

EDITORIAL

A edição n. 1, v. 37, jan./jun. 2012 da Roteiro traz a público um conjunto de textos que versam sobre diferentes temas relacionados à linha editorial da revista. A diversidade de autores, instituições e olhares possibilita conhecer diferentes abordagens sobre a Área da Educação e incita seus leitores a produzirem novas leituras e significações acerca dos temas selecionados.

O primeiro deles, *Transições para a literacia dominante: perspectivas de coordenadores de centros de educação e formação de adultos*, de autoria de Ana Silva, Paula Guimarães e Maria de Lourdes Dionísio, da Universidade do Minho, Portugal, aborda sobre a certificação de competências na educação de adultos em Portugal e o modo como coordenadores de Centros de Novas Oportunidades do Distrito de Braga perspectivam mudanças nas relações dos sujeitos com as práticas de literacia. Destaca as (des)continuidades entre as orientações produzidas no âmbito do discurso oficial e as práticas especializadas no processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

O artigo *O que dizem os pais sobre o ensino e aprendizagem de matemática em escolas rurais*, de autoria de Carlos Eduardo Monteiro, Fátima Maria Cruz e Iane Maria Alves, da Universidade Federal de Pernambuco, insere-se no debate sobre a reconceptualização do que se compreende como rural e discute a perspectiva dos pais sobre o ensino e a aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados obtidos pelos articulistas evidenciam a prevalência de concepções tradicionais sobre o ensino e a aprendizagem desse componente curricular.

No artigo *Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de História*, o autor Geysy Dongley Germinari, da Universidade Tuiuti do Paraná examina o problema do uso escolar de documentos históricos, como fotografias, certidões de nascimento, notas fiscais, carteiras de trabalho, entre outros, e as possibilidades e limites da utilização dos arquivos familiares em aulas de História. Com base nos resultados obtidos, procura estabelecer indicadores para a construção de uma metodologia de ensino de História dos anos iniciais do ensino fundamental.

Gladys Mary Ghizoni Teive e Rogério Machado Rosa, da Universidade do Estado de Santa Catarina, no artigo *Notas sobre estética pedagógica e corpo masculino docente marginal*, tematizam o processo de fabricação da corporeidade masculina e suas vinculações com as vicissitudes da atuação docente. Utilizando excertos de narrati-

vas de alguns professores, discutem o complexo imbricamento entre as relações afetivas da/na docência e a criação de linhas de fuga que delineiam corpos e masculinidades. Tomam a relação pedagógica como um espaço potencializador da produção de heterotopias que instauram novas estéticas de existência.

A questão do conhecimento é discutida pelos autores Roque Strieder e Anderson Luiz Tedesco, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, no artigo *Educação bioética: no processo do conhecer o conhecimento proibido*. Discorrem sobre consequências do processo de desvelar o conhecimento proibido na história do desenvolvimento técnico-científico do século XX e defendem a educação bioética como fonte criadora de sensibilidade para um resgate de responsabilidades e convivências éticas no universo de relações humanas e com o meio ambiente.

No artigo *Ambiente e espaço pedagógico na educação infantil: concepção nos documentos oficiais*, as autoras Zenilde Durli, da Universidade da Fronteira Sul, e Marizete Rossana Aparecida Brasil, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, apresentam as concepções de espaço pedagógico em documentos para a educação infantil. Constituíram o *corpus* documental utilizado pelas articulistas os *Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil*, v. 2, de 1998, os *Referenciais Curriculares para a Educação Infantil*, de 1998 e os *Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil*, de 2006. Destacam que, nos documentos analisados, os conceitos de espaço e ambiente são tratados como sinônimos, contrariando as produções teóricas sobre a temática e dificultando o entendimento que o professor deveria ter sobre as especificidades de cada um destes conceitos nas instituições de educação infantil.

A dimensão colaborativa no movimento de ensinar, aprender e formar-se professor é o título do artigo escrito por Halana Garcez Borowsky Vaz, Anemari Rosler Luersen Vieira Lopes e Diane Susara Garcez da Silva, da Universidade Federal de Santa Maria. O estudo é resultado de um projeto de pesquisa e extensão desenvolvido pelas pesquisadoras e busca compreender em que medida a participação dos sujeitos envolvidos no projeto, professores e futuros professores, contribui na sua formação. Concluem que a dimensão colaborativa, no movimento de ensinar e aprender, é uma possibilidade de encaminhamento de processos educativos que oportunizam a aprendizagem da docência.

Por fim, o texto que encerra este volume, de autoria de Sthenio José Magalhães, da Universidade Federal de Pernambuco, e Verônica Soares Fernandes, da Fundação Joaquim Nabuco, versa sobre a Gestão Educacional do Plano de Ações Articuladas

(PAR). Sob o título *Análise do eixo temático Gestão Educacional do Plano de Ações Articuladas no Nordeste do Brasil*, o artigo produzido pelos autores recorre a um estudo documental para analisar a configuração da gestão democrática no contexto dos municípios de pequeno porte da região Nordeste do Brasil. A partir da análise do PAR destes municípios, sugere relação entre a insuficiência das instâncias facilitadoras da gestão democrática e o baixo IDEB apresentado pelos municípios.

Os leitores estão convidados a examinar os textos aqui apresentados, resultado dos estudos e das pesquisas realizadas por seus autores, e a construir novas possibilidades de interpretação a partir de diferentes olhares e de novos estudos.

Marilda Pasqual Schneider

Editor